

VOLUNTÁRIOS PARA A JMJ 2023 Toda a Paróquia de São Francisco Xavier está convidada a colaborar com a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2023.

Estão abertas as inscrições para o Banco de Voluntários de São Francisco Xavier. Inscreva-se como voluntário para começar desde já a ajudar!

A XXVIII Jornada Mundial da Juventude decorre de 1 a 6 de Agosto de 2023, em Lisboa, sob o tema "Maria levantou-se e partiu apressadamente" – Lc 1, 39), recolhido pelo Papa Francisco.

A Jornada Mundial da Juventude é um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal, e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Para manifestar a sua disponibilidade, fale com o Sr. Prior ou envie um email para: tichabalula.jmj23@gmail.com. Mais informações sobre a JMJ 2023 em www.lisboa2023.org/pt/

CATEQUESE Como anunciado, as actividades da Catequese já se iniciaram, mas as inscrições continuam abertas! O Horário final, com distribuição pelos novos Catequistas e indicação das salas, já está publicado. A inscrição pode ser feita online, através do site da Paróquia (www.paroquiasfxavier.org) ou presencialmente, no Secretariado Paroquial.

PREPARAÇÃO PARA O CRISMA Nesta Terça-feira, dia 11 de Outubro, decorre a segunda reunião do ciclo de encontros de preparação para o Crisma. Destinado a adultos e jovens a partir dos 16 anos, orientado pelo Pe. Miguel, decorre às terças-feiras, pelas 21h30, no Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém (Rua dos Jerónimos, 3). Para a inscrição, os interessados deverão ser portadores de Certidão de Baptismo e de Diploma da Primei-

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 17, 11-19

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia.

Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos.

Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós».

Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes».

E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer.

Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?».

E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

ra Comunhão. Relativamente à Primeira Comunhão, se não tiverem diploma, poderão apresentar a Cédula de Vida Cristã.

TERÇO DOS HOMENS Na próxima Quinta-feira, dia 13 de Outubro, venha rezar o Terço dos Homens. Será na Igreja Paroquial, a partir das 21h15. Serão acolhidos todos os homens para rezar um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1233

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

James C. Christensen, os dez leprosos



09 Outubro 2022

DOMINGO Domingo XXVIII do Tempo Comum
2 Reis 5, 14-17; 2 Tim 2, 8-13;
Lc 17, 11-19

SEGUNDA-FEIRA
Gal 4, 22-24. 26-27. 31 – 5, 1;
Lc 11, 29-32

TERÇA-FEIRA
S. João XXIII, papa
Gal 5, 1-6; Lc 11, 37-41

QUARTA-FEIRA
Gal 5, 18-25; Lc 11, 42-46

QUINTA-FEIRA
Ef 1, 1-10; Lc 11, 47-54

SEXTA-FEIRA
S. Calisto I, papa e mártir
Ef 1, 11-14; Lc 12, 1-7

SÁBADO
Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja
Ef 1, 15-23; Lc 12, 8-12

DOMINGO
Domingo XXIX do Tempo Comum
Ex 17, 8-13; 2 Tim 3, 14 – 4, 2;
Lc 18, 1-8

SEREMOS CAPAZES DE AGRADECER?

¶ Como é importante saber agradecer, saber louvar por tudo aquilo que o Senhor faz por nós! Assim podemos perguntar-nos: somos capazes de dizer obrigado? Quantas vezes dizemos obrigado em família, na comunidade, na Igreja?

Quantas vezes dizemos obrigado a quem nos ajuda, a quem está ao nosso lado, a quem nos acompanha na vida?

Muitas vezes consideramos tudo como se nos fosse devido!

E isto acontece também com Deus. É fácil ir ter com o Senhor para Lhe pedir qualquer coisa, mas voltar para Lhe agradecer...

¶ Maria, depois de ter recebido o anúncio do Anjo, deixou brotar do seu coração um cântico de louvor e agradecimento a Deus. O coração de Maria, mais do que qualquer outro, é um coração humilde e capaz de acolher os dons de Deus. Interroguemo-nos se estamos dispostos a receber os dons de Deus ou preferimos antes fechar-nos nas seguranças materiais, intelectuais, nas seguranças dos nossos projetos.

PAPA FRANCISCO, 09 OUT 2016 (EXCERTOS)

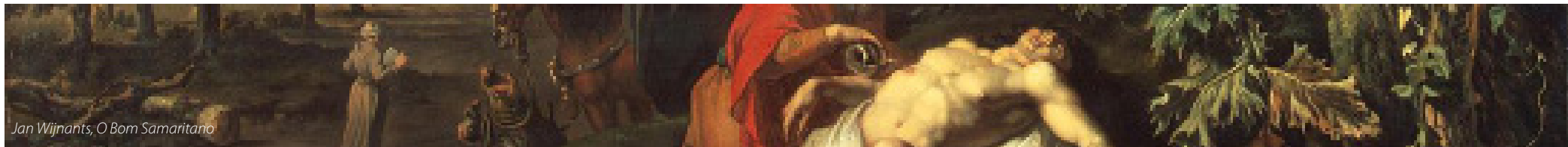
SALMO RESPONSORIAL

Salmo 97 (98), 1-4

REFRÃO: O Senhor manifestou a salvação a todos os povos.

AGRADECER O QUE NÃO NOS DÃO

José Tolentino Mendonça, In Expresso, 18.4.2014



Jan Wijnants, O Bom Samaritano

¶ O mais comum é agradecer o que nos foi dado. E não nos faltam motivos de gratidão. Há, é claro, imensas coisas que dependem do nosso esforço e engenho, coisas que fomos capazes de conquistar ao longo do tempo, contrariando mesmo o que seria previsível, ou que nos surgiram ao fim de um laborioso e solitário processo. Mas isso em nada apaga o essencial: as nossas vidas são um receptáculo do dom.

¶ Por pura dádiva recebemos o bem mais precioso, a própria existência, e do mesmo modo gratuito fizemos e fazemos a experiência de que somos protegidos, cuidados, acolhidos e amados. Se tivéssemos de fazer a listagem daquilo que recebemos dos outros (e é pena que esse exercício não nos seja mais habitual), perceberíamos o que a poetisa Adília Lopes repete como sendo a sua verdade: «sou uma obra dos outros». Todos somos.

¶ A nossa história começou antes de nós e persistirá depois. Somos o resultado de uma cadeia inumerável de encontros, de gestos, boas vontades, sementeiras, afagos, afectos. Colhemos inspiração e sentido de vidas que não são nossas, mas que se inclinam pacientemente para nós, iluminando-nos, fundando-nos na confiança. Esse movimento, sabemos-lo bem, não tem preço, nem se compra em parte alguma: só se efectiva através do dom.

¶ Por isso é que quando ele falta a sua ausência indelével faz-se sentir a vida inteira. O seu lugar não consegue ser preenchido, mesmo se abunda uma poderosa indústria de ficções de todo o tipo com a inútil pretensão de ser oblévia e substituição para essa espécie de falha geológica que nos morde.

¶ Hoje, porém, dei comigo a pensar também na importância do que não nos foi dado. E a provocação chegou-me por uma amiga que confidenciou: «Gosto de agradecer a Deus tudo o que Ele me dá, e é sempre tanto que nem tenho palavras para descrever. Sinto, contudo, que Lhe tenho de

agradecer igualmente o que Ele não me dá, as coisas que seriam boas e que eu não tive, o que até pedi e desejei muito, mas não encontrei. O facto de não me ter sido dado obrigou-me a descobrir forças que não sabia que tinha e, de certa maneira, permitiu-me ser eu».

¶ Isto é tão verdadeiro. Mas exige uma transformação radical da nossa atitude interior. Tornar-se adulto por dentro não é propriamente um parto imediato ou indolor. No entanto, enquanto não agradecermos a Deus, à vida ou aos outros o que não nos deram, parece que a nossa prece permanece incompleta. Podemos facilmente continuar pela vida dentro a nutrir o ressentimento pelo que não nos foi dado, a compararmo-nos e a considerarmo-nos injustiçados, a prantear a dureza daquilo que em cada estação não corresponde ao que idealizamos.

¶ Ou podemos olhar o que não nos foi dado como a oportunidade, ainda que misteriosa, ainda que ao inverso, para entabular um caminho de aprofundamento... e de ressurreição. Foi assim que numa das horas mais sombrias do século XX; desde o interior de um campo de concentração, a escritora Etty Hillesum conseguiu, por exemplo, protagonizar uma das mais admiráveis aventuras espirituais da contemporaneidade. No seu diário deixou escrito:

¶ «A grandeza do ser humano, a sua verdadeira riqueza, não está naquilo que se vê, mas naquilo que traz no coração. A grandeza do homem não lhe advém do lugar que ocupa na sociedade, nem no papel que nela desempenha, nem do seu êxito social. Tudo isso pode ser-lhe tirado de um dia para o outro. Tudo isso pode desaparecer num nada de tempo. A grandeza do homem está naquilo que lhe resta precisamente quando tudo o que lhe dava algum brilho exterior, se apaga. E que lhe resta? Os seus recursos interiores e nada mais.»

PROCLAMAI O EVANGELHO

Papa Francisco, 19 Março 2022

¶ Ao recebermos com júbilo a boa nova de que o Papa Francisco nomeou o Cardeal Tolentino Mendonça para Prefeito do Dicasterio para a Educação e a Cultura, importa olhar para os princípios desta reforma da Cúria Romana.

Destacamos alguns pontos, indicando que se encontra o **texto na íntegra em:** https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/20220319-costituzione-ap-predicate-evangelium.html

¶ PREÂMBULO

1. «*Prædicare evangelium* – proclamai o Evangelho»: tal é a missão que o Senhor Jesus confiou aos seus discípulos. Este mandato constitui «o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje». Para isso foi chamada: para anunciar o Evangelho do Filho de Deus, Cristo Senhor, e, através do mesmo, suscitar a obediência da fé em todos os povos. A Igreja cumpre o seu mandato, sobretudo quando testemunha, por palavras e por obras, a misericórdia que ela própria gratuitamente recebeu. Disso nos deixou o exemplo o nosso Senhor e Mestre, quando lavou os pés aos seus discípulos e disse que seríamos felizes se assim fizessemos também nós. Deste modo, «com obras e palavras, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo». Assim fazendo, o povo de Deus cumpre o mandamento do Senhor, que, ao pedir para anunciarmos o Evangelho, instou-nos a cuidar dos irmãos e irmãs mais frágeis, doentes e atribulados.

¶ Todo o cristão é um discípulo-missionário

10. O Papa, os Bispos e os outros ministros ordenados não são os únicos evangelizadores na Igreja. Eles «sabem que não foram instituídos por Cristo para se encarregarem por si sós de toda a missão

salvadora da Igreja para com o mundo». Todo o cristão, em virtude do Baptismo, é um discípulo-missionário «na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus». Não se pode deixar de ter isso em conta na actualização da Cúria, pelo que a sua reforma deve prever o envolvimento de leigos e leigas, mesmo em funções de governo e de responsabilidade. Além disso, a sua presença e participação são imprescindíveis, porque cooperam para o bem de toda a Igreja e, pela sua vida familiar, o seu conhecimento das realidades sociais e a sua fé que os leva a descobrir os caminhos de Deus no mundo, podem dar válidas contribuições, sobretudo quando se trata da promoção da família e do respeito pelos valores da vida e da criação, do Evangelho como fermento das realidades temporais e do discernimento dos sinais dos tempos.

¶ Significado da reforma

11. A reforma da Cúria Romana será real e possível, se germinar numa reforma interior em que assumimos «como paradigma a espiritualidade do Concílio», expressa pela «antiga história do bom samaritano», daquele homem que se desvia do seu caminho para fazer-se próximo dum homem meio morto, que não pertence ao seu povo e que ele nem conhece. Trata-se aqui duma espiritualidade que tem a sua fonte no amor de Deus, que nos amou primeiro, quando éramos ainda pobres e pecadores, e que nos lembra que o nosso dever é servir como Cristo os irmãos, sobretudo os mais necessitados, e que o rosto de Cristo se reconhece no rosto de cada ser humano, especialmente do homem e da mulher que sofre.

12. Assim, deve ficar claro que «a reforma não é uma finalidade em si mesma, mas instrumento para dar um vigoroso testemunho cristão; para favorecer uma evangelização mais eficaz; para promover um espírito de ecumenismo mais fecundo; e para encorajar um diálogo mais construtivo com todos.